

A RELAÇÃO TRANSDISCIPLINAR ENTRE A LINGUÍSTICA DO PASSADO E AS CIÊNCIAS AUXILIARES: CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA EPISTEMOLOGIA

Luiz Fernando Dias Pita (UERJ)

O século XIX assistiu a um progressivo afastamento entre duas vertentes das hoje chamadas Ciências da Linguagem: novos estudos, voltados para o estado atual das línguas, desenvolveram-se a ponto de tornar-se uma nova área do conhecimento, hoje conhecida como Linguística. A publicação do Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, em 1916, consolidaria uma ruptura entre ambas as vertentes, que doravante serão chamadas de Linguística e de Filologia, sendo esta acrescida de algum epíteto românica, semítica, germânica, etc. - que lhe restringisse a amplitude. O desenvolvimento posterior da Linguística acabaria por deslocar os hoje chamados estudos filológicos para uma posição que, de costume, é vista como secundária e subalterna; contudo, tal condição que é apenas aparente não consegue esconder o fato de que, apesar de apresentar metodologias e abordagem distintas, condicionadas sobretudo pelos suportes nos quais seus objetos de estudo são apresentados, a Filologia jamais teve suas bases epistemológicas abaladas, nem deixou de realizar sólidas contribuições para as Ciências da Linguagem; ao contrário, mais que antes, a Filologia tem ampliado seu escopo de trabalho e, em decorrência disso, o leque de ciências de que se vale para a produção de (novos) conhecimentos, em alto nível de inter/transdisciplinaridade. Nosso propósito é apresentar, de maneira sucinta, o processo e os procedimentos pelos quais, na contemporaneidade, a Filologia se (re)constrói como ciência.

Palavras-chave:

Filologia. Epistemologia. Linguística.